

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 420

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

CONVITE.

Na proxima quarta-feira, 17 do corrente, (por não poder celebrar-se no dia 14 por ser solemne) devem celebrar-se na egraja do hospital de S. Marcos sollemnes exequias para suffragar a alma do Senhor D. Miguel de Bragança.

De manhã haverão missas geraes, e ás 10 1/2 horas principiará a missa a grande instrumental, e no fim cantar-se-ha o «Libera me».

São por este meio convidados todos os rev.ºs sacerdotes e amigos do Augusto Findado a tomar parte n'esta funebre solemnidade.

BRAGA — SABBADO 13 DE NOVEMBRO

O clero perante a revolução.

Quando dois principios poderosos chegam como que a fundir-se, vasados no mesmo molde de interesses e de vida, constituem por si um colosso de força, que não é facil abalar.

A derradeira gota de sangue que tingiu o cadafalso de Luiz XVI deixou escripto no solo da França a primeira palavra da historia do seculo presente, abrindo caminho ás catervas irrequietas, que na ebriedade dos crimes aclamaram sobre o cario dos infernaes triunfos a Danton e Robespierre, para firmarem um pacto com as épocas viadoras, aos estrepitosos impulsos da *ideia nova*.

Pacto monstruoso de aniquilamentos, de revolução e de odios, cujo alvo, a anarchia, e cujas victimas, a cruz e os thronos, eram apatadas á nova geração, que vegetava das ruínas, que a revolução começava a espalhar pela superficie da Europa.

Robespierre e os apóstolos do seu evangelho assistiram ao occaso do seculo XVIII, aos clarões da sua philosophia, para o deixarem envolto nos incognitos limites da seita revolucionaria, impondo misteriosamente ao porvir transmutações hibridas, com o mesmo orgulho e resultado com que os seculos XV e XVI desmembraram a sociedade christã.

A doutrina revolucionaria, porém, menos filosofica e mais sanguinaria, nasceu na anarchia, perde-se no infinito de vago e vicioso ideal. Não aconselha disciplina, porque é a lei do cahos, é a liberdade absoluta da rasão falivel e da materia, e o despotismo tyrannico do desvairamento dos povos.

Por isto toda a ordem social lhe é adversa: a cruz abraça a humanidade com seus braços immensos; a cruz significa a virtude e a paz. Os reis são a garantia mais segura da ordem e da prosperidade das nações; os reis, que não sejam filhos da revolução, teem em si um principio efficaz de justiça.

Contra esses elementos se bate a revolução, ora maquinando, accomettendo, destruindo, ora enroscando-se, como a vibora, traçoira e venenosa, para neutralisar com lisonjas o poder de que se arreceia.

N'essa pugna descentralisa-se a aucto-

ridade para a enfraquecer, e préga-se a reacção contra os poderes para lhes tirar, e á lei, o prestigio e a acção independente.

E assim, como são os exercitos arremessados ás luctas para defenderem os governos da revolução, assim sobre o clero são assestadas baterias, porque é elle o defensor natural da Cruz e das crenças populares.

E' logico. Mas os exercitos defendem-se ao transe, organisam-se, disciplinam-se, corrigem-se, fortificam-se, moralisam-se, ou batalham e vencem, ou combatem e são vencidos, mas luctam em certame honroso.

O clero não! Por que lhe chamaram os homens da paz e da humildade, é perseguido pela revolução, como o são os lobos damnhos pelos caçadores das florestas, é calumniado, perseguido, expellido, sem ao menos soltar um gemido! Os que lhe chamam corrupto exigem-lhe dos labios a palavra de perdão.

Esse perdão seria evangelico e justo e santo, se a affronta e os damnos tivessem por alvo unicamente o homem unguifo pela Egreja de Christo.

Não é assim porém.

O clero tambem é soldado da crusada santa e atalaia do templo do Senhor, obreiro da verdadeira civilisação e esteio da consciencia popular, pedra angular do edificio social, e sustentaculo da fé e dos interesses da humanidade.

O clero não pertence pois a si, pertence a Deus e á sociedade, á Egreja e aos crentes, á virtude do Céu e ás luctas da terra.

Crosar os braços não póde quando os vendilhões assaltam o sacrario do templo; Cerrar os olhos não deve á chamma que se atêa na praça publica para devorar os filhos da fé.

O Céu perdôa, e o Céu tambem se vioga.

Nas pugnas da revolução os thronos teem por si a voz dos povos e a metralha dos exercitos; o clero tem por si a Cruz e o seu dever sómente.

Deixar que se derribe a Cruz, e cerrar ouvidos á voz do dever é voltar para si a arma mortifera que a revolução lhe aponta.

O clero recebe da Egreja uma missão augusta: renegando a Egreja, para acceitar a revolução que a combate, declina essa missão, e troca a dignidade do sacerdocio e do homem pela liberdade do crime. Não é apenas apostata, é tambem sacrilego. O clero liberal é pois a negação de si proprio, a contradicção flagrante que não póde juntar nunca a virtude e o crime, a fé e o erro.

Ou senhor ou vassallo; ou o calix do Santo Sacrificio, ou a taça das orgias; ou o sol do Vaticano ou a lua maçonica; ou Pio IX ou Victor Manuel; ou Christo ou Voltaire!

Não é só o clero liberal que constitue esta anthese absurda. Ella existe tambem no clero tolerante e indifferente.

A disciplina é sempre disciplina, e como tal intransigente no gremio dos verdadeiros filhos da Egreja. Tolerar pois as affrontas e os erros da revolução, os seus crimes e desvarios, é ser cúmplice d'elles.

Se alguém argumenta que essa tolerancia é a obediencia á força bruta, um protesto permanente, uma reacção tenaz, tem tambem a força suprema da dignidade.

Os martyres atrahiram a si a veneração dos seculos, respondendo com a sublime palavra do seu credo ás crueldades do paganismo; honraram a fé e salvaram a Egreja, que lhes inscreveu seus nomes aureolados nos fastos da humanidade.

Hoje que o martirio é menos pesado,

porque ha de ser a crença pusilanime e o dever menos heroico?

O posto d'honra do clero é junto do altar d'onde o catholicismo derrama luz, felicidade e amor entre os homens.

Esta é a sua missão e a sua politica. Pódem os partidos atrahil-o ou repellil-o, estará bem sempre do lado em que é protegida a Egreja e respeitada a fé.

Mas por estar d'esse lado, não basta ser tranquillo espectador da scena profana, quando n'ella é arrastada a Egreja Catholica, a sua doutrina, os seus dogmas, e os seus levitas.

A philosophia revolucionaria rega de impiedades e descreças a arvore frondosa de 19 seculos, reseca-a, desmembra-a, cega-lhe as melhores flores, ameaça derrubá-la e aniquilá-la. Isto o clero vê, sente e sabe!

E' victima da sua debilidade, compromette-o e deshona-o a sua indulencia, perder-se-ha em pouco no fundo abismo que lhe cava a revolução; mas o clero portuguez, sem consciencia do que é e do que val, permanece como que indifferente até á sua propria ruina.

Se algum movimento se observa na vida moral do clero, é para se prostituir na apostasia e nas crapulas do lupanar.

Os tribunaes criminaes aproveitam todos os pretextos para fazerem varrer com as vestes talares o logar dos perdidos, e o clero alli vae impudente conspurcar-se na peçonha dos condemnados!

Accusa-o a parte sensata da opinião, assoalha-o a canalha da revolução, e os prelados da Egreja lusitana, na sua maior parte, ouvem indifferentes o ruido da deshona sem uma palavra sequer pela dignidade do clero!

O espirito da época desdenha de tudo o que é santo, apostolisa o erro e a profanação, a impiedade e o materialismo, mas o clero, vendo arremear-lhe ás faces o guante provocador, fica impassivel, sem ao menos corresponder na sua missão evangelisadora!

Este estado de coisas é impossivel.

Felizmente entre o maior numero existem em Portugal alguns prelados e alguns sacerdotes dignos da sua posição sublime. (O Arcebispo de Braga é, graças ao Ceo, um honroso exemplo entre as excepções á regra geral.)

A esses cumpre olhar para o desfalecimento da sua classe, que tambem o é da religião que professamos.

O clero, e em geral a Egreja lusitana, carece de reformas importantes. Estude o clero essas reformas, solicite-as da fonte competente, una-se, compenetre-se da sua missão e das suas necessidades mais peculiares, e a revolução recuará impotente diante da verdade e da crença, da união e da força.

Puna-se e expulsa-se o clero indigno, mas venera-se e galardoa-se quem o merece pela virtude e pelos iminentes serviços, que presta á sociedade.

Essa confusão do bom e do máo clero, que ahi vemos sob a denominação collectiva do sacerdocio catholico, é uma fatalidade para os povos e para a Egreja, é uma mentira, que escandalisa a moral e a historia.

Os thronos defendem-se dos impetus da revolução; defende-se tambem o clero, como elles, victims votada ao extrimio, pelos seus devastadores, que são os gladiadores da moderna seita.

N'esta defesa triunfa a sociedade que se aggrupa junto do altar e dos thronos. Os soffrimentos de hoje converter-se-hão em corôas de ouro para os heroes d'amanhã.

Se a verdade é esplendida, a gloria será immerredoura.

Correspondencia estrangeira

PARIS, 2 DE NOVEMBRO

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

(Conclusão do n.º antecedente)

E' d'ella, com effeito, que dependerá a queda ou a manutenção do gabinete actual. Sem ella, a balança sustentat-se-ha em perfeito equilibrio entre os dois escrotinios, e serão os votos de seus membros que a farão pender para um dos lados.

M. Buffet faz, tambem, n'este momento, grandes propostas aos legitimistas, promettendo-lhes muitas concessões se votarem a favor do escrutinio do circulo. Promette-lhes desde já o apoio do governo para as eleições proximas, e compromette-se a fazer entrar muitos dos seus membros no Senado. Mas todas estas considerações não sedusem os legitimistas, que se hão de decidir por aquella especie de votação, que julgarem mais accommodada aos interesses da França.

Durante as ferias elles estudaram sufficientemente a questão. Estabeleceu-se nos departamentos, um grande numero de comités, e resulta das observações feitas a este respeito que se inclinam mais pelo escrutinio de lista do que pelo de circulo. Pelo primeiro, na verdade, os candidatos são obrigados a pagar menos por suas pessoas, e não se acham na necessidade de irem ao gabinete com os eleitores, nem de estarem a cada momento a recitar o seu credo politico; e não se dá com o escrutinio de circulo, em que o candidato é obrigado a pagar muito mais por sua pessoa.

Para que os nossos leitores fiquem perfeitamente ao facto do que se passa, é preciso dizer-lhes alguma coisa com relação aos bonapartistas. Não só não ha accordo entre os membros sobre a especie de votação, mas nem mesmo podem chegar a entender-se sobre o partido a tomar em frente do ministerio, ao principiar a sessão. Ninguém ignora que em tempo ordinario os bonapartistas não hesitam em provocar uma crise ministerial; mas nas actuaes circunstancias o seu desejo é um pouco contrariado pelo receio que teem de que Buffet seja substituido por um ministro que procurasse mais energicamente pôr cobro a suas machinações illegaes. No entretanto alguns bonapartistas sustentam que é preciso provocar crises continuas, e fazem notar que, se se deixa funcionar livremente a Constituição, o partido terá tudo a perder, porque as suas probabilidades diminuem á medida que o actual estado de coisas se prolonga. A situação, pois, é difficil.

Não passarei além sem dar conta aos leitores d'um outro discurso que M. Rouher acaba de pronunciar em Bastia.

N'este discurso, menos importante do que o pronunciado ha algum tempo em Ajaccio, o orador occupou-se quasi exclusivamente da questão financeira, e celebrou a liberdade e o desenvolvimento do commercio francez, attribuindo toda essa prosperidade ao imperio. Seguindo M. Rouher, o imperador fez subir a 40 *milliards* a cifra de nossa fortuna mobiliaria; o imperador fez isto, o imperador fez aquillo.

Niuguem contesta que o prodigioso desenvolvimento economico que se tem produzido depois da installação dos caminhos de ferro, é um facto independente da acção dos governos, e que póde ter logar sob qualquer regime.

No fim do seu discurso o chefe do partido bonapartista affirmou de novamente, e com as fanfarronadas tão queridas do partido, o proximo triunfo das suas ideias, que elle define assim: a con-

denção do que é, e a exaltação do que foi. Vae até propor uma alliança com os radicaes á fim de mostrar que o imperio é o unico poder capaz de garantir a segurança aos homens d'ordem.

Agora uma palavra ácerca dos republicanos. E' util dizer que elles não permanecem inactivos; ha mais de dez dias que a maior parte dos deputados d'este partido regressaram a Paris, onde, reunidos quasi diariamente em casa de M. Jules Simon, discutem as diversas eventualidades que poderão succeder desde a abertura da sessão.

Na reunião d'hontem discutiu-se as tres questões seguintes: 1.º A interpellação sobre a politica interior deve ter lugar antes ou depois do debate sobre a lei eleitoral? 2.º Em que ordem deverão ser discutidos os projectos de lei submettidos ás deliberações da camara? 3.º Convém discutir para logo a lei eleitoral; depois discutir a interpellação sobre a politica interior, no caso em que M. Buffet não seja derrubado no debate sobre a lei eleitoral? e, finalmente, pôr na ordem do dia a lei municipal, e em seguida a lei sobre a imprensa? Estas questões não puderam ser definitivamente decididas, e só o poderão ser na reunião d'amanhã.

Falla-se aqui muito das eleições que acabam de ter lugar na Belgica, para os conselhos municipaes.

Estas eleições, já muito importantes em si mesmo, tem sob o ponto de vista da politica geral, um grande interesse. Precedem apenas alguns dias as eleições legislativas, e permitem prever o que serão estas ultimas. A lucta entre os catholicos e liberaes foi muito renhida. Em Anvers principalmente, as paixões estavam de tal modo excitadas que a auctoridade conservou as tropas em quartéis no dia da votação, e graças a esta precaução sómente, não temos desordens a deplorar.

A medida que as eleições se succediam, os jornaes radicaes francezes registavam as brilhantes victorias do partido liberal; mas hoje que os factos são conhecidos, elles são obrigados a confessar que, se os catholicos ficaram vencidos em algumas cidades e especialmente em Angers, em outros pontos obtiveram brilhantes vantagens que trazem consternados os seus adversarios. Por brevidade direi apenas que o resultado das eleições communaes indica um movimento ascensional mui accentuado da causa catholica, e que são um feliz presagio para o futuro.

H.

Ao «Commercio do Minho».

(Correspondencia particular.)

Lisboa, 11 de novembro de 1875.

São escassas as noticias que hoje temos, quer do exterior, quer do interior. E' n'esta baixa mar de novidades, que muitas vezes se vê em sérias collisões um correspondente, que não pôde nem sabe inventar. Não obstante, assim como as temos assim as damos.

EXTERIOR. — Hoje estão correndo na praça do commercio entre os mais notaveis jogadores de fundos, rumores que não abonam as noticias transmitidas pelas agencias telegraphicas com respeito á guerra de Hispanha.

Até á hora em que estamos escrevendo o movimento de fundos tem estado paralisado, tendendo todavia á baixa.

E' o caso que hontem se espalhou em Lisboa, não sabemos com que fundamanto, a noticia de terem soffrido um grande e importante revez as tropas affonsinas no Norte, noticia que parece confirmar-se até pelos proprios telegrammas das agencias, que pouco arditosos deixam perceber que tudo quanto hoje nos annunciam tem por fim melhorar o estado da bolça de Madrid, onde a desanimação tem sido manifesta nos ultimos dias. Isto muito mais claro se manifesta pelos mesmos telegrammas, que são a noticia de derrotas na Catalunha e da apresentação de todos os voluntarios carlistas, e dizem que D. Carlos fôra gravemente ferido e entrará em França!

Estas desparatadas noticias vem acompanhadas da circumstancia de serem as que circulavam na Bolça. Na Bolça, note-se; sempre a bolça envolvida n'estas noticias.

Ora, para estarmos intimamente convencidos da falsidade de taes boatos bas-

ta vermos que o governo de Madrid acaba de convocar para uma reunião todos os generaes de todos os grupos liberaes, para em commum tomarem um accordo no modo de debellar o elemento carlista.

Se é verdade que se apresentaram todos os carlistas da Catalunha, e que aquella parte da Hispanha está livre d'elles, se é verdade que a provincia d'Alava está livre das forças carlistas, se é verdade que a indisciplina lavra entre o exercito real do Norte, se é certo que estão expulsos e processados os melhores generaes carlistas, se a França está apinhada de internados, se o proprio D. Carlos, ferido, desanimado e abandonado já anda em busca de um asilo, para que é tanta faina hoje no governo de D. Alfonso?

Pois se quando Py y Margal, Salmeron, Castellar e até o proprio Serrano em meio da representação nacional cheios de medo declaravam que os carlistas não eram uns simples revoltosos, mas um estado poderoso em face de outro estado; se em vista das derrotas de Moriones, Concha, Serrano, Martinez Campos, Loma e outros, estando na sua maior florescencia, protegidos pela França e por outras potencias, fanatisados e illudidos os povos, perseguidos e vexados pelos facciosos, bastava para os debellar a pericia militar dos melhores generaes liberaes, e sufficientes uns 150.000 homens do exercito, como é que hoje, que está perdida e desanimada a causa carlista, é necessario para acabar com os insignificantes restos do exercito legitimista, enviar para o campo dos combates 500.000 homens de infantaria, cavallaria e artilheria, e convocar o saber, a tactica e o heroismo de todos os generaes liberaes?

A isto tudo responde o bom senso, que nunca a causa carlista esteve tão forte como hoje, e que nunca o governo de Madrid esteve tão convencido de que é certo o triunfo de D. Carlos, e que para evitar o ou demoral o é mister socorrer-se de todos os elementos liberaes da Hispanha, ante os quaes não duvida dobrar-se na hora da suprema desesperação, apesar do orgulho e da ambição que caracterisam os partidos e os governos da Hispanha liberal.

Telegrammas chegados hoje desmentem os telegrammas d'hontem, como os de hontem desmentiram os anteriores: é uma continua lida de mentir e desmentir-se o que tem os noticieiros do governo de Madrid. Agora mesmo chega um telegramma que desmente o ferimento de D. Carlos, e o dá em pessoa á frente do seu exercito, commandando elle mesmo a ala direita; assim como desmente as noticias que tem corrido da prisão de Dorregaray e de Saballs.

D'isto tudo se apura que em grandes apuros se acha o *niño Alfonso*.

De França espera-se que em breves dias será posta de novo no seio da Assembleia a questão legitimista, e que o governo será interpellado de um modo effizaz sobre os abusos e offensas praticados pela Hispanha contra o pavilhão da França.

Sabe-se que tem havido imponentes reuniões dos homens mais importantes do partido legitimista francez, e que o sr. conde de Chambord tomará uma attitude activa entre os seus partidarios.

Continúa a fallar-se na nota enviada pelo governo dos Estados-Unidos ao governo de Madrid, impondo-lhe que acabe sem demora com a insurreição de Cuba, sob pena de ser reconhecida a belligerancia dos insurgentes por aquelle governo.

Mais uma dificuldade para o governo hispanhol, da qual de certo o não livram nem as mentiras da sua imprensa nem os planos triangulares dos seus caudilhos.

INTERIOR. — Celebraram-se hoje na Cathedral as exequias e orações fúnebres annuaes, por alma do Senhor D. Pedro V.

Assistiram a este acto o sr. D. Luiz, o sr. D. Fernando, o ministerio, alguns, ainda que pouquissimos titulares, commandante da divisão, e alguns chefes das repartições. Os corpos da guarnição enviaram áquelle acto uns pequenos contingentes para os representar. Tambem assistiram as creanças d'alguns asylos.

De espectadores ou de devotos estava o templo ermo.

—Acaba de organisar-se uma nova companhia, que promete grande utilidade para o paiz.

Referimo-nos á *Empresa exportadora de vinhos portuguezes*.

E' o sr. Antonio Augusto d'Aguiar

illustre academico, que se tem dedicado a profundos estudos sobre este ramo de industria, que será confiada a direcção d'esta empresa.

O capital é de 300.000 libras, devido em 3 series de 100.000 libras cada uma.

Já está subscripta a primeira serie. Esta companhia pretende abrir depositos de vinhos portuguezes em Lisboa, Porto e Coimbra e nas cidades principaes da Europa, construir casas subterraneas nos sitios mais apropriados, e fabricar vinhos, aguardentes e vinagres; mandará vir do estrangeiro individuos competentes para ensinarem a todo o pessoal da companhia o serviço das suas officinas, e publicará um jorral mensal, que será gratuitamente distribuido aos accionistas.

Tambem tenciona pedir ao governo garantia para a sua marca de venda e exportação.

E' esta pois a realisação de uma das mais importantes necessidades do nosso commercio e da nossa agricultura vinicola, que com os melhoramentos de que é susceptivel pôde atingir fabulosas proporções.

Achiles.

REVISTA ESTRANGEIRA

Como o nosso illustrado e presadissimo amigo, que de Lisboa nos honra com a sua valiosa collaboração, faz uma pequena mas interessante revista do estrangeiro, limitamo-nos as seguintes transcrições da «União»:

(Official) Quartel general de Tolosa 30 d'outubro. — Os movimentos do inimigo em Alava e na Biscaya, o seu intento sobre Orduña, tendo um movimento para a frente de nossas forças para os pontos ameaçados, S. M. o Rei, rompeu de sejo de partilhar as fadigas de seus bravos voluntarios, deixou esta cidade para se ir colocar á frente dos batalhões carlistas.

Tendo chegado na noite de 28 ao encrusamento das duas estradas das quaes uma conduz a Alava, e outra a Biscaya, o rei Carlos VII esperou o dia seguinte, afim, depois de ter recebido aviso dos seus generaes sobre a marcha definitiva dos liberaes, de se apresentar immediatamente aonde a sua presença parecesse mais necessaria.

A's ultimas noticias S. M. dirigia-se sobre Zornoza debaixo de uma chuva torrencial e um temporal desfeito.

—O general Mendiry não reconheceu D. Alfonso como o disse. Pelo contrario elle affirma, que é, quer continuar a ser e morrer carlista.

Alguns navios quizeram entrar em Pasagens, os canhões carlistas de S. Marcos, os impediram.

O inimigo ainda se não atreveu a recommear o ataque ás nossas posições de Lumbier.

Tudo quanto os jornaes inimigos disseram a proposito de uma aventura escandalosa a respeito de D. Carlos; é uma verdadeira fabula calumniosa. Talvez tivessem querido fazer esquecer por esta forma certa aventura que se diz acontecer em Madrid a D. Alfonso no bairro de Salamanca, e que acabara por tragedia.

LITTERATURA

Diversos jornaes brasileiros, inspirados pela seita maçonica, que n'aquelle imperio campeia desaforada, não se pejarão de invocar a Saudação Angelica, subordinando-lhe rimas ultrajantes contra as victimas da sanha nefanda do maçonismo, os ex.^{mos} bispos do Pará e Olinda, por occasião da sahida d'estes venerandos prelados das masmorras do imperio maçonico-liberal.

Os pasquins de cá que recebem o santo e a senha dos mesmos covis, que os *di lá*, não tardaram em festejar a patacuada poetica reproduzindo-a, por, no diser d'elles, digna de ser lida.

Nós, que tivemos a desgraça de a ler, não podemos fugir á tentação de a parodiarmos na parte em que cabe faze-lo em controversia ás alusões infames que ella encerra.

Pouco dado a este genero de trabalho, temos que recorrer á benevolencia dos nossos leitores, para que nos relevem o desalinho d'elle.

Segue a parodia.

«Lá d'esse throno excelso e radiante
«Onde justo exerceis o poder vosso,
«Compassivo attendei á nossas preces
«Divino Creador, e Padre nosso.

Tartufos liberaes sem fé, sem crenças,
De delictos infandos, negros reus,
Calcando a santa lei de vosso Filho
Coospiram contra vós, que estaes nos céos.

Só cumprem os preceitos do demonio
Que na trica e na astucia é consumado;
Procedem como uns cafres, ultrajando
Aquillo que é por vós santificado.

«São elles cá na terra mais damnosos
«Que os flagellos da guerra, peste e fome;
«Castigae-os, Senhor, p'ra que por elles
«Mais respeitado seja o vosso nome.

São apost'los convictos da impostura,
Pois querem que o maçon pertença a vós.
Nas crenças teem o fel do egoismo
Só pretendem da Igreja o—venha a nós.

Livrae-nos, alto Deus, de tantos judas,
«De seus duros caprichos defendei-nos;
«Soccorrei vosso povo, para que elle
«Possa um dia chegar aos vossos reinos.

«O manhoso Satan, vosso inimigo,
«E' quem os aconselha, é quem os peita;
Confunde os que no mundo em vosso nome
Sómente a boa obra seja feita.

Dos perfidos maçons e tão rebeldes
«Puni, Senhor, puni tanta maldade;
Um exemplo se dê que leve a todos
«A cumprirem feis, vossa vontade.

«O rebanho de Christo, vosso Filho,
Ferindo, e seus pastores em crua guerra
Proseguem os maçons, que é essa a sanha,
Que o averno lh'inspira assim na terra.

«Eia! a paz concedei á vossa Igreja,
E convertei os inimigos seus,
Para que santos himnos entoemos
«Nesta vida mortal, como nos ceus.

«E vós, doce Jesus, Mestre adoravel,
«A tal ponto exaltaes o amor vosso
«Que nem mesmo ao discip'lo traiçoeiro
«Na ceia recusastes o pão nosso;

Alumiae os cegos, esses impios
Apostolos d'infanda aleivosia
Fazei que elles troquem pelo erro
A prece e a oração de cada dia.

«Por amor d'essa Virgem Sacro-Santa
«Ante quem satanaz trepida e foge,
«O mal remediae, ó Pae clemente!
«Vossas graças e benções nos dae hoje.

«Como outr'ora fisestes lá no templo
«Agora contra elles praticae,
Os vendilhões varrei c'o azorrague,
«Valei a vosso povo, e perdoae.

Que não se vejam profanando os templos,
A suas frentes de remorso lividas;
Que não venha o pestifero contacto
Crescer e augmentar as nossas dividas.

Amerciae-vos, meu Deus, de tanta ovelha
Aos pastores ingrata, e em guerra atroz;
Conduzi-as ligeiras ao aprisco,
A's creças fervorosas como nós.

E se para obterem vosso amparo
E' mister que seus erros esqueçamos:
«Do melhor grado offensas e aggravos,
Aos ingratos maçons lhes perdoamos.

«Contra elles não arde' em nossos peitos
«Implacaveis vindictas e rancores
«Por que vós exigistes de nós todos
«O perdão para nossos devedores.

Mas elles para nós só tem acêsas
Viogaças e traições, como sabeis;
«Assim pois entre as garras d'estes lobos
Cair, oh! bom Jesus, não nos deixeis.

A sede do espirital dominio
Onde pretendem toda intervenção
Nestes cafres gerou tanto despeito
Que os traz de continuo em tentação.

Onde quer que nos leve a furia insana
Da maçonica horda cafral
«Provae-nos, muito embora, a paciencia
«Mas livrae-nos, por Vós, de todo o mal.

J. MACHADO JUNIOR.

GAZETILHA

A lucta.—Debaixo d'este titulo vem ainda uma vez á arena o «Jornal do Minho», cantando victoria pela eleição, e diz que a lucta foi desigual, mas renhida.

Desigual foi, é verdade, porque luctaram 29 contra 3; renhida, não; porque os opposicionistas apenas se poseram em campo para mostrar mais uma vez o que valem estas farçadas.

Mentem, tres vezes mentem, (hoje seguimos o exemplo do «Jornal do Minho») quando asseveram que os regedores trabalharam por ordem do governo; apontem-nos os nomes d'elles e quaes os serviços que prestaram.

Nós é que podemos apresentar-lhe uma relação circunstanciada dos funcionarios publicos, que trabalharam abertamente em pró da lista dos 29, e os nomes d'aquelles que para não deixarem em duvida os seus altos serviços, foram entregar-lhes as cartas e as listas que receberam, não da auctoridade, mas sim de nós, como particulares.

Por falta d'espaco não transcrevemos hoje o que sobre a eleição diz o «Commercio do Porto», d'hontem, e cujas palavras não devem ser suspeitas para a maior parte da commissão, excepto para aquelles que escrevem no «Jornal do Minho».

Se continuarem, poremos bem á mostra as miserias, que são do nosso dominio, assim como do publico.

Celebrem, como melhor entenderem as suas pretensas victorias; mas não ataquem vilmente individualidades.

No proximo n.º faremos a transcripção a que acima alludimos.

Nomeação.—O sr. Joaquim Augusto Correia Guimarães, foi nomeado conductor auxiliar do caminho de ferro do Minho. Era alli apontador de 2.ª classe.

S. S.ª partiu ante-hontem para Villa Nova de Cerveira, afim de alli exercer as funções do seu novo cargo.

O sr. Correia Guimarães é um empregado que dá honra á classe dos engenheiros, pela sua actividade e talento.

E' justiça que se fez a este intelligente empregado. Já era tempo que fosse reconhecido o seu incontestavel merito e saber.

Dando os parabens a s. s.ª, saudosos lhe enviamos um aperto de mão.

Nova rua.—Já começaram os trabalhos da nova rua-avenida, que tem de ligar a estação do caminho de ferro com a Cruz de Pedra.

Espera-se que esteja concluida até aos fins do corrente anno, se o mau tempo não impedir a continuação dos trabalhos.

Ao zelo e actividade do digno chefe de trabalhos, o sr. Cruz, se deve o adiantamento em que se acham todas as obras a seu cargo.

Pela ultima vez.—Muito tem que trabalhar o varredor da imprensa do nosso jornal!

O «Jornal do Minho» transformou se em carreta de lixo, e hauns tempos a esta parte vem mesmo abarrotadinho!

Aquillo não é jornal, é uma bôcca-de-lobo; alli não escrevem homens, cochicham collarejas; por la não ha pennas e tinta, ha fundas e pedras; não ha alli seriedade e placidez da discussão, ha o desbragado e os berreiros dos truões de taverna.

E Guttemberg poderá porventura dormir sosegado no seu tumulo! E' impossível.

Quando a imprensa desce tão baixo; quando ministros d'este sacerdocio augusto se não pejam de apparecer nas praças com abadas de rebos, que vão sendo arremessados a quem passa; quando em logar do campo raso da discussão, o jornalista prefere a encrusilhada do insulto e da calumnia, e em vez das armas da lealdade deixa ver o conto do punhal do assassino; esta instituição sublime, este auxiliar poderoso da civilização, longe de atrair bençãos, provoca as maldições da sociedade.

Não vos seguiremos no vosso caminho immundo; não mancharemos os pés na alga fetida da esteira que deixamos.

Segui, pois, a carreira que escetastes: os homens de bem olhar-vos-hão com desprezo, porque não merecis mais.

A infamias não respondemos.

Mappa.—Recebemos um magnifico mappa fisico e politico de Portugal, brinde que a acreditada empresa editora *Serões Romanticos* dos snrs. Belem & C.ª, offerece aos assignantes do ultimo romance dado á estampa por aquella empresa.

E' lithografado a côres e impresso em superior papel cartão.

O mappa da Europa, que a mesma empresa offerece aos que assignarem o romance *Os Desherdados*, que está em via de publicação, já se acha exposto em casa do correspondente da empresa, na rua Nova, n.º 3, d'esta cidade.

Os creditos de que goza a empresa *Serões Romanticos*, vae aumentando dia a dia, e com justificados motivos; por isso a recommendamos aos amadores da litteratura.

Agradecemos aos snrs. Belem & C.ª o brinde com que nos honraram.

Recreio Infantil.—E' este o titulo d'um jornal que o sr. J. H. Verde, de Lisboa, vae brevemente publicar.

Este periodico, impresso a duas côres, com estampas e collaborado pelos melhores escriptores, é dedicado ás crianças portuguezas e brasileiras.

O prospecto que temos presente contém um specimen das gravuras de que hade ser adornado, e que na verdade são lindissimas.

A publicação é bimensal em fasciculos de 16 paginas em 8.º

Os assignantes que o forem de 24 n.ºs receberão como premio um volume *illustrado e primorosamente cartonado*. O n.º, pago no acto da entrega, custa 100 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. J. H. Verde, rua Nova dos Martires, 3, Lisboa.

Commissão do 1.º de dezembro.—A commissão nomeada d'entre a classe escolastica bracarense para promover os festejos do 1.º de dezembro, anniversario da nossa independencia, é composta dos snrs.:

Presidente—Manoel Moreira A. Furtado de Mendonça.
1.º Secretario—José Augusto Pereira.
2.º »—José Augusto de Simas Machado.
Thesoureiro—Januario Luiz d'Azevedo Pedreira.

Vogaes:

Antonio Joaquim de Meira.
 Antonio José Ferreira.
 Bernardo José Vaz.
 Philippe Augusto Vieira da Fonseca.
 João Ignacio Teixeira de Menezes Pimentel.
 Joaquim Alves da Silva.
 Joaquim Domingues Mariz.
 José Alves Rosa.
 José Antonio Nunes.
 Manoel Joaquim Domingues Ribeiro.
 Tiberio Cesar de Campos Beltrão.
 Avelino Teixeira Pinto Magriço.
 José Fernandes.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 30 de outubro de 1875.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	11:996\$689
Letras descontadas e a receber	617:439\$852
Letras caucionadas	31:229\$000
Obrigações a receber	2:426\$795
Emprestimos sobre penhores	42:168\$535
Operações a longo prazo	13:284\$134
Papeis de credito	12:329\$120
Contas correntes com garantia	8:037\$854
Devedores no paiz	83:553\$379
Devedores no estrangeiro	56:720\$470
Diversos devedores	28:683\$052
Movéis e utensilios	570\$800
Despezas de installação	2:845\$970
Acções, prestações a receber	13:110\$000
Total	894:395\$250
Passivo	
Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem 17:729\$101	
Deposito a prazo 38:405\$946	56:135\$047
Letras a pagar	8:022\$536
Diversos credores	1:487\$730
Fundo de reserva	1:500\$000
Dividendos a pagar	2:146\$300
Ganhos e perdas	25:103\$437
Total	894:395\$250

Villa Real, 3 de novembro de 1875.

Os gerentes,

João Pinto Ferreira.
 Agostinho José da Costa.

AGRADECIMENTOS

José Luiz Ferreira, agradece a todas as pessoas que fizeram o favor de visitar seu filho, durante a sua enfermidade, bem como ás que fizeram favor de o acompanhar á sua ultima morada, o que não podendo fazer pessoalmente, o faz por este meio.

Braga 10 de Novembro de 1875.

José Luiz Ferreira.

ANNUNCIOS

UM LIVRO DESTINADO A FAZER UMA REVOLUÇÃO

Quando annunciamos a appareção da importantissima obra, devida á aparadissima penna do primeiro dos nossos escriptores catholicos o sr. José Maria de Sousa Monteiro—*Duas Obras de Misericordia*—não julgavamos recommendar um dos livros mais importantes que se tem escripto em nossos dias. Lendo-a com mais attenção, e sabendo agora, por cartas que o seu editor o sr. Teixeira de Freitas acaba de receber de muitos pontos do paiz e das principaes cidades do Brazil, o barulho que tem feito não recebemos enganar-nos, dizendo que o livro *Duas Obras de Misericordia*, refutando as blasfemias escriptas pelo sr. Alexandre Herculano, está destinado a promover uma espantosa revolução nas ideias do presente seculo.

Grande foi desde logo o nosso empenho em fazer conhecido este livro; mas hoje fazemos mais que empenhar-nos, julgamos do nosso dever como catholicos recommendal-o quanto seja possivel as nossas forças, e por isso publicamos em seguida o indece das materias, pesando-nos sobre modo não o haver feito em principio.

INDECE

Duas palavra de prologo ao leitor.

I A immaculada Conceição e os Opusculos. Motivos para desenterrar estes.—Carta do sr. Fontana.—Annos para cá... annos lá.—Falta de logica do sr. Herculano e suas blasphemias.

II A infallibilidade do Papa e as charrices do sr. Herculano. Antiguidade da infallibilidade pontificia na Igreja.—O sr. Herculano attribue sua invenção aos jesuítas, que ainda não existiam!—Tricas d'este senhor para negar a ecumenicidade do Concilio Vaticano.—Estudam-se varios Concilios.—Phrase chula contra os Bispos *in partibus*.

III Concilios e Papas. Continua-se o estudo sobre alguns Concilios, relativamente á infallibilidade pontificia:—O de Constança, o de Basilea, o de Florença.—Questão de Honorio e de Liberio.

IV O Syllabus—A soberania do povo, direito de insurreição, liberdade de consciencia e liberdade de imprensa, dogmas da civilização moderna?—Commonos, Serranistas e antigos ministros de Izabel II, inimigos todos dos *Syllabus*, como o sr. Herculano.—Este adopta o expediente dos Arianos e d'outros herejes.

V Plano heretico e scismatico. A Carta «maldita» convertida em...—O sr. Herculano offende a decencia e o bom senso.—O Cromwel hodierno.—Um sonho.—«Crentes illustrados».—Estão curados.—Preciosa confissão!—Roupeta debaixo da cogula» (gracinha herculea).

Origem torpe e berço hediondo do beneplacito.—Um principio socialista.—Presbyterianismo orthodoxo (ou preto-branco).

VII Plano de perseguição e novas contradicções. Sophistica ridicula e repugnante hypocrisia de um absolutista pombalino.—Bella perspectiva!

VIII Ainda novas contradicções e faltas de verdade. A sociedade moderna.—O ensino das Irmãs da Caridade fuminado pelo defensor da liberdade *casinense*.—O Concilio Tridentino recebido em França.—Blasphemias e heresias.—Castigo do odio e da soberba.—Conclusão.—Notas.

Façam pois aquisição d'este livro todos os que amam a verdade e cremos que todos nos agradecerão por lhe indicarmos tal obra.

Vende-se na livraria editora de Teixeira de Freitas em Guimarães, e nas principaes livrarias do reino e do Brazil, pelo diminuto preço de 400 rs., sendo impresso em bom papel e com muita nitidez.

BOLSA DE BRAGA

(No edificio do Theatro de S. Gerardo)

ESCRITORIO

26 C, Praça do Barão de S. Martinho

Compra e vende em praça e particularmente acções de bancos e companhias, obrigações prediaes, obrigações do caminho de ferro, fundos hispanhoes, inscripções, etc.

Commissão, 1 por 1000.
 Hora da praça—7 da tarde.

O director,

Antonio Teixeira Barbosa.
 (2793)

Jubileu do anno Santo

O Definitorio da Ordem Terceira, d'esta cidade, deliberou fazer a sua visita pelas tres horas da tarde dos dias 19, 20 e 21 do corrente, e por isso convida todas as pessoas que ali queiram concorrer.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, correm editos de 30 dias a contar de 28 d'outubro proximo passado, a chamar e citar todas as pessoas incertas que tenham algum direito a oppor-se á justificação que pelo mesmo juizo e cartorio promove José Custodio Affonso, solteiro, residente na cidade do Porto, filho legitimo de Maria Engracia Soares e de José Affonso, já fallecido, da rua da Boa-Vista, freguezia da Sé Primaz, d'esta cidade, a fim de justificar e provar que elle justificante é quem unica e exclusivamente sustenta e ampara sua mãe, pobre, velha e doente, com o prodneto do que lucra pelo modo de vida em que se emprega n'aquella cidade do Porto, e por isso no caso de ser isento do serviço militar—o venham deduzir e allegar no prazo de duas audiencias que se lhes tem d'assignar na 2.ª posterior aos 30 dias dos editos que vem a ser no dia 2 de Dezembro pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, sob pena de revelia e lançamento e se julgar procedente e provada a dita justificação para todos os effeitos legais e juridicos.

Braga 10 de Novembro de 1875.

(2797) O solicitador—Torres.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São prevenidos os srs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 9.ª prestação de 10% das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra, na sede do Banco, em Mangualde na sua caixa filial, no Porto, Lisboa, Braga e Viana, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de novembro de 1875.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior
 José Barbosa Lima
 (146) J. Melchior's Ferreira Santos.
 (2795)

Vende-se uma morada de casas sitas na rua do Forno, com o n.º 8 A, com dois andares e aguas furtadas e tem bons commodos para qualquer familia. Quem pertender lalle na rua de Guadalupe, n.º 2 C. (2787)

Em casa de dous senhores allemães catholicos offerece-se a um limitado numero de alumnos optima occasião de receberem uma completa educação moral, scientifica e essencialmente religiosa, evitando-se as innumeradas inconveniencias dos collegios. A casa fica perto da estação do Pinheiro, n'um sitio lindissimo e nas melhores condições hygienicas.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á Quinta das Goellas de Pau—Porto. (2788)

EDITAL

O recebedor da comarca de Braga

Faz saber que o cofre da recebedoria d'esta comarca se acha aberto para a cobrança da contribuição Predial e Decima de Juros do anno de 1875, por espaço de 30 dias a principiar no dia 2 de Novembro e a findar no 1.º de Dezembro proximo futuro.

Passado este prazo pagarão os remissos mais 3 por cento, ou a quota fixa de 40 reis para a Fazenda Publica, além do juro na razão de 6 por cento ao anno, como vae indicado nos avisos que com data de 6 do corrente se estão distribuindo aos contribuintes—e que servem para todos os effeitos—na forma do Art.º 1.º § 2.º da lei de 31 de Dezembro de 1873.

(2796) (147)

ALMEIDA MAIA

(ANTIGA CHAPELERIA CAMPOS)

44—Rua do Souto—44

BRAGA.

Participa ao respeitavel publico em geral, especialmente aos seus amigos e fructuosos em particular, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava, sob a firma, Campos & Almeida, fica de hora avante girando sob a firma de Almeida Maia, onde ha um variado sortido de chapéus de feltro, casimira, seda, etc., das melhores fabricas. Tambem fabrica, concerta e põe á moda, com perfeição, todo e qualquer chapéo. Preços os mais razoaveis.

(2798)

VENDA DE MADEIRA

No dia 14 pelas 12 horas da manhã, na quinta de S. Vicente d'esta cidade, se tem de vender uma porção de madeira de castanho já serrada, e muito bem seca, quem a pertender pôde comparecer.

(2799)



NOVO HORARIO

Antonio Garcia, de Villa Verde, annuncia ao respeitavel publico que o seu carro que d'esta cidade sae ás 3 horas da tarde em direcção a Villa Verde, e de Villa Verde a Braga, ás 6 horas da manhã, fica a sair desde o dia 13 do corrente em diante, de Braga ás 3 horas da tarde e chega a Villa Verde ás 5; sae de Villa Verde ás 7 horas da manhã e chega a Braga ás 9.

O mesmo annunciante estabelece um carro diario d'esta cidade em direcção ao Pico, a principiar desde o dia 13 do corrente em diante a sair do seu escriptorio da Praça do Barão de S. Martinho, ás 2 horas da tarde, chega a Villa Verde ás 4 e ao Pico ás 5; sae do Pico ás 6 horas da manhã e chega a Braga ás 9.

O seu escriptorio no Pico é em casa do sr. Silvestre José Peixoto

Preços: de Braga a Villa Verde e vice-versa, dentro 200 rs. fóra 160 de Villa Verde ao Pico, dentro 100 rs. fóra 80, de Braga ao Pico, e vice-versa, dentro 240 rs., fóra 200.

Braga 9 de novembro de 1875.

(2786) Antonio Garcia.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

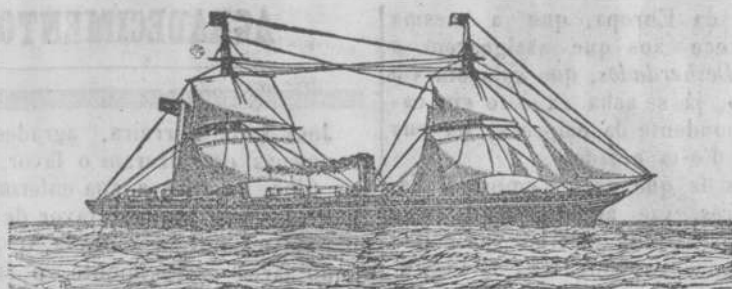
(T*)

Fava especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso de gado cavallar, muar e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços razoaveis; Cima do Muro (dos bacalhoeiros) n.º 77 Porto.

(2748)



COMPANHIA REAL INGLEZA

IDE

PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

ELBE . . . 13 de Novembro	GUADIANA . . . 29 de Dezembro
MINHO . . . 29 de "	DOURO . . . 13 de Janeiro
NEVA . . . 13 de Dezembro	MONDEGO . . . 29 de "

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (V*)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas**, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevidéu e Buenos-Ayres	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.
Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe teem eliche com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)



José Antonio Monteiro, directo senhor do carro que sae do escriptorio do sr. Ribeiro Braga para Ponte do Lima e Vianna ás 8 horas da manhã, faz publico que desde o dia 10 do corrente muda o seu escriptorio para casa do Arranjadinho, de onde fica sahindo de sociedade com José Antonio Marques, que d'este escriptorio sae para Ponte do Lima e Vianna ás 2 horas da tarde e que desde o dia 10 do corrente incluzivè fica sahindo de Braga á 1 hora da tarde, chega a Ponte ás 5, sae de Ponte para Vianna ás 6 horas da manhã, chega a Vianna ás 9.

Volta, sae de Vianna ás 7 horas da manhã, chega a Ponte ás 10, sae ás 11, e chega a Braga ás 4 da tarde. Para que os snrs. passageiros possam seguir no comboio da tarde para o Porto; não tem demora no caminho.

Escriptorios em Ponte do Lima em casa

do sr. José Antonio Sequeiros, e em Vianna em casa do sr. Bento Pepino.

Preços; Braga a Prado e vice-versa 120 rs. — Freiriz e vice-versa 240 rs. — Braga aos Corvos, dentro 360, fóra 300 rs. e vice-versa.

De Braga a Ponte, dentro 500, fóra 400 rs.

De Braga a Vianna, dentro 800, fóra 700 rs.

Braga 8 de Novembro de 1875.

O gerente,

Francisco Pereira Leite e Castro.
(2785)

CASAL

Vende-se na Povia de Lanhoso e logar d'Arrifana o casal denominado d'«Alem» com todas as suas pertenças, livre de fóro ou penção. Dirigir-se ao proprietario ali, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (2759)

CARVALHEIRAS

No dia 14 do corrente, ás 9 horas da manhã, terá logar a arrematação da cobrança das medidas e fóros pertencentes á irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda e S. Sebastião das Carvalheiras, sendo entregues a quem maior lance e garantias offerecer. A quem convier pôde comparecer á hora indicada, junto da capella da mesma irmandade.

O secretario,

Antonio Domingues Alvim.
(2791)

Aforam-se ou vende-se 14 terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar, á rua do Conselheiro Januario n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira. Braga 6 de novembro de 1875. (2782)

GAZ LIQUIDO

Vende-se de 1.ª qualidade na rua de D. Pedro V, em casa de Antonio Moreira Coelho, (caldeireiro) a 50 reis cada meio litro. (2789)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real.

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

A Gerencia annuncia que os possuidores de titulos provisorios de accções d'este Banco, de numero superior a 1:001, e que declararam a fórma porque deviam ser-lhes passadas as accções definitivas, podem solicitar estas nas agencias do Porto, Braga, Vianna do Castello e outras, e mesmo na séde do Banco, entregando por essa occasião, em troca, os seus titulos provisorios.

O dividendo a distribuir no proximo janeiro será pago só aos accionistas que apresentarem as accções definitivas.

Os accionistas que não declararam a fórma como queriam lhes fossem passadas as suas accções, recebel-as-hão passadas ao portador, para o que devem remetter os seus titulos provisorios á séde do Banco, onde, em praça, lhes serão dados o correspondentes titulos definitivos.

No verso dos titulos provisorios os accionistas passarão recibo dos definitivos que lhes forem entregues.

Banco de Villa Real, 3 de novembro de 1875.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães
João Pinto Ferreira
Agostinho José da Costa. (2784)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção d'esta companhia faz publico que em conformidade do disposto no artigo 3.º § 6.º do respectivo regulamento, abriu o seu escriptorio no campo de Sant'Anna n.º 71 D, 2.º andar aonde se dão consultas relativas a industria particular, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde nos dias não sanctificados.

Encarrega-se esta direcção de todos os trabalhos relativos a projectos construcções em geral, como irrigações, drenagens, architectura, levantamento de plantas, estradas, caminhos de ferro, construcção de rodas hydraulicas, e tudo quanto diz respeito a obras hydraulicas, machinas de vapor etc.

A direcção proporcionará garantias seguras, e preços mais commodos para a confecção dos respectivos projectos, direcção e execucao de obras, apresentando a competente tabella de preços, ou fazendo os ajustes mais medicos e compatíveis com os fins a que se propõe.

Os directores

Fernando Castiço.
José Alves de Moura.
Francisco da Silva Araujo.

(2747)

A QUEM CONVENHA

Vende-se os bens de Louredo, e contrata-se com o padre Estevão Gomes Cardoso da freguezia d'Avella.